

Jesus que vive em Maria

Associação Maria, Rainha dos Corações

No. 28, agosto 2020



A chegada de dois
irmãos de São Gabriel
ao calvário de Pont-
Château



"Que os povos, Deus, dêem graças"

Por Pierrette MAIGNÉ

16 de agosto de 2020 –
XX domingo do tempo comum –
Ano A

SALMOS (Sl 66 (67), 2-3, 5, 7-8)

R / *Que os povos te celebrem, ó Deus,
Que todos os povos te celebrem.*

Deus tenha piedade de nós e nos abençoe,
fazendo a sua face brilhar sobre nós,
para que na terra se conheça o teu caminho,
e em todas as nações a tua salvação.

Que as nações se alegrem e exultem,
porque julgas o mundo com justiça,
julgas os povos com retidão,
e governas as nações da terra.

A terra produziu o seu fruto:
é o Senhor nosso Deus que nos abençoa.
Que Deus nos abençoe,
e todos os confins da terra o temerão!



Este salmo é um chamado a bênção de Deus.
A bênção é uma promessa de vida, de
fecundidade, de fertilidade, portanto de
felicidade.

Que Deus nos dê graças e nos abençoe é
inspirado pela bênção sacerdotal: O Senhor te
abençoe ... em Números 6, 24-26, texto que é
lido em 1º de janeiro, colocando assim o ano
inteiro sob a bênção de Deus.

Só Deus sabe como abençoar, cabe a nós
entrar nessa bênção. Ser abençoado por
Deus é colocar-se sob a proteção dele,
entrar na presença dele, na sua luz, no
seu amor.

Por que esse pedido? Não apenas para
nós, para nosso bem-estar, mas para que
Deus seja reconhecido como Deus, que
sua salvação chegue a todas as nações.

Israel está ciente do privilégio próprio de ser o povo da Aliança, mas essa escolha se une a uma missão, a de testemunhar o amor de Deus, esse amor que deve atingir o mundo inteiro. Enorme responsabilidade. A alegria de Israel não é fechar-se, mas abertura e testemunho.

Jesus enviou seus apóstolos e nós depois deles para levar as boas novas até os confins da terra: " Vão pelo mundo inteiro...". Também podemos ver um eco no Pai Nosso: "Venha o vosso reino ..." Temos que ser testemunhas, anunciar que Deus deseja a nossa felicidade.

A salvação não é apenas uma realidade de uma ordem espiritual, é também a libertação de todo perigo, de todas as ameaças. Tudo vem de Deus, não devemos esquecer isso confiando com muita frequência apenas em nossa própria força, em nosso conhecimento, nossa inteligência. Ousemos orar para pedir a Deus o que precisamos, vivamos essa confiança que não é inatividade, mas confiança e abandono nas mãos de nosso Pai.

Governas com justiça: essa justiça que consiste em cuidar dos pobres, em devolver a cada um o que ele tem direito. É para essa missão que o Senhor nos pede para colaborar.

Uma imensa alegria emerge desse salmo com a repetição do refrão e todos somos convidados a entrar nessa alegria.

Neste mês de verão (no hemisfério norte), deixemos nosso coração pular de alegria, porque estamos nas mãos de Deus; vamos abrir os nossos corações para receber sua bênção. ■



A chegada de dois irmãos de São Gabriel no calvário de Pontchâteau

Irmão Jean Friant, FSG

A seguir, uma partilha do irmão Jean Friant, FSG, que era superior geral dos Irmãos de São Gabriel (1988-2000) e agora é membro da Equipe Missionária de Pontchâteau. Quando era superior geral, chamou particularmente a atenção dos irmãos para o padre de Montfort e o padre Gabriel Deshayes como raízes do Instituto, para a cooperação na Família Monfortina e para a cooperação com os leigos (associação). Agora, ele próprio encarna essa visão em Pontchâteau.



1) Por que a chegada dos irmãos de São Gabriel em Pontchâteau?

O irmão Michel Le Gall e eu, irmãos de São Gabriel, chegamos a Pontchâteau em 2 de setembro de 2019. Assim, toda a Família Monfortina está presente neste importante lugar monfortino.

Os Missionários Monfortinos chegaram em 1865. As Filhas da Sabedoria chegaram em 1878. Mas os primeiros presentes são os muitos leigos que, desde Montfort e ao longo das gerações, construíram e mantiveram esse local de peregrinação. Atualmente, existem cem voluntários leigos da Associação dos Amigos do Calvário de Pontchâteau, que mantêm um parque de 14 hectares e os inúmeros monumentos que foram construídos pouco a pouco. São os leigos que garantem a permanência na recepção de peregrinos e turistas, nas decorações florais, nos cantos das celebrações ...

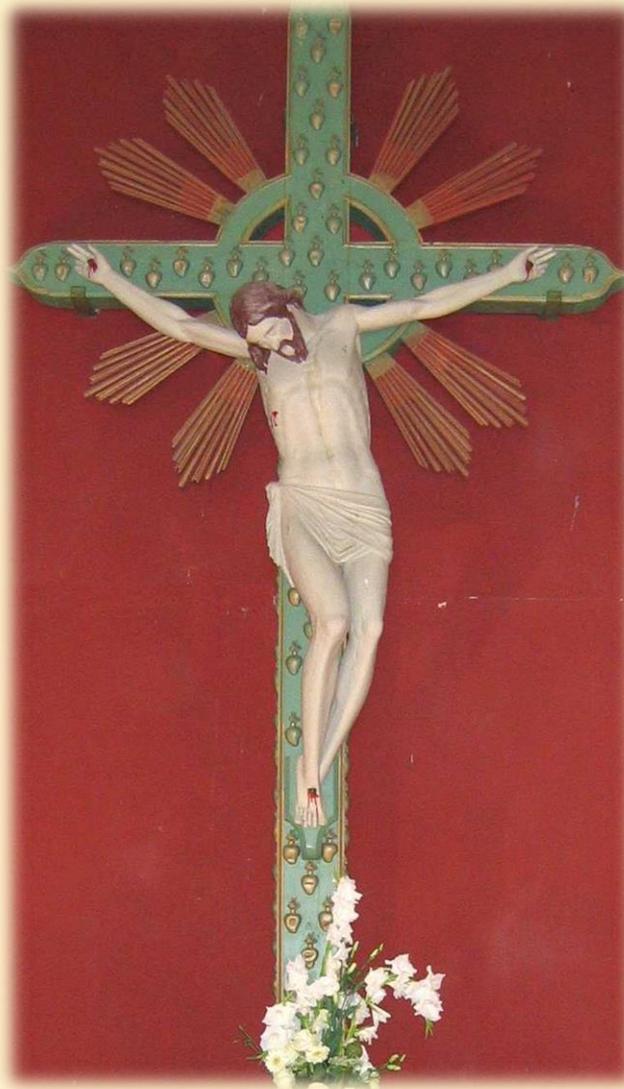
Desde o ano passado, artesãos italianos vieram para garantir novas reformas e grandes reparos. Além disso, um artista italiano, Riccardo Scotti, desenhou 25 painéis que evocam os momentos fortes da Bíblia e que decoram o grande salão do templo onde ocorrem as eucaristias de verão.

A essa realidade já rica, se implementou, em abril de 2019, a “Village San José”. É um casal que acolhe cerca de dez pessoas em grande solidão, com deficiência ou sofrendo de pobreza material, emocional ou espiritual e que estão tentando se reconstruir. Isso é feito em um ambiente familiar, onde as pessoas adotivas se recuperam por meio de uma vida regular, baseada no trabalho, na oração e no espírito fraterno. Assim, alguns pobres, alguns excluídos, alguns feridos pela vida, estes privilegiados do padre de Montfort, estão presentes neste local.

“ O irmão Michel Le Gall e eu, irmãos de São Gabriel, chegamos a Pontchâteau em 2 de setembro de 2019.

Chegamos ao mesmo tempo que o novo pároco, padre Didier Dronneau, um padre diocesano unido ao Instituto secular “Notre-Dame de Vie”, que escolheu desfrutar de uma vida comunitária em vez de morar sozinho em sua casa paroquial. Ele não se arrependeu, porque lhe permitiu viver o período de confinamento, devido ao Corona vírus, em um ambiente fraterno.

Todas essas mudanças se devem às iniciativas do padre Santino, responsável por esses lugares. Superior Geral dos Missionários Monfortinos, depois de ter sido missionário no Peru por 25 anos, ele desejava, no final de seu generalato, vir ao Calvário de Pontchâteau para dar nova vida a esse lugar monfortino de evangelização. Foi ele quem manifestou ao irmão provincial dos Irmãos de São Gabriel da França o desejo da chegada dos irmãos neste lugar do Calvário, para que toda a Família Monfortina esteja presente. O capítulo provincial dos Irmãos de São Gabriel, de outubro de 2018, foi favorável. **Somos, portanto, os beneficiários e parte deste projeto de revitalização do Calvário.**



Somos oito membros da comunidade: cinco Missionários Monfortinos, quatro padres e um irmão: dois franceses (Jean e Marcel), um italiano (Santino), um indonésio (Willi) e um malgaxe (Hervé), o pároco (Didier) e nós dois, Irmãos de São Gabriel (Michel e Jean).

No local, também encontramos uma comunidade de cinco filhas da Sabedoria. Assim, em Família Monfortina, encontramos a oração de Laudes, Vésperas e o rosário. Para a Eucaristia, muitos leigos também se juntam a nós.

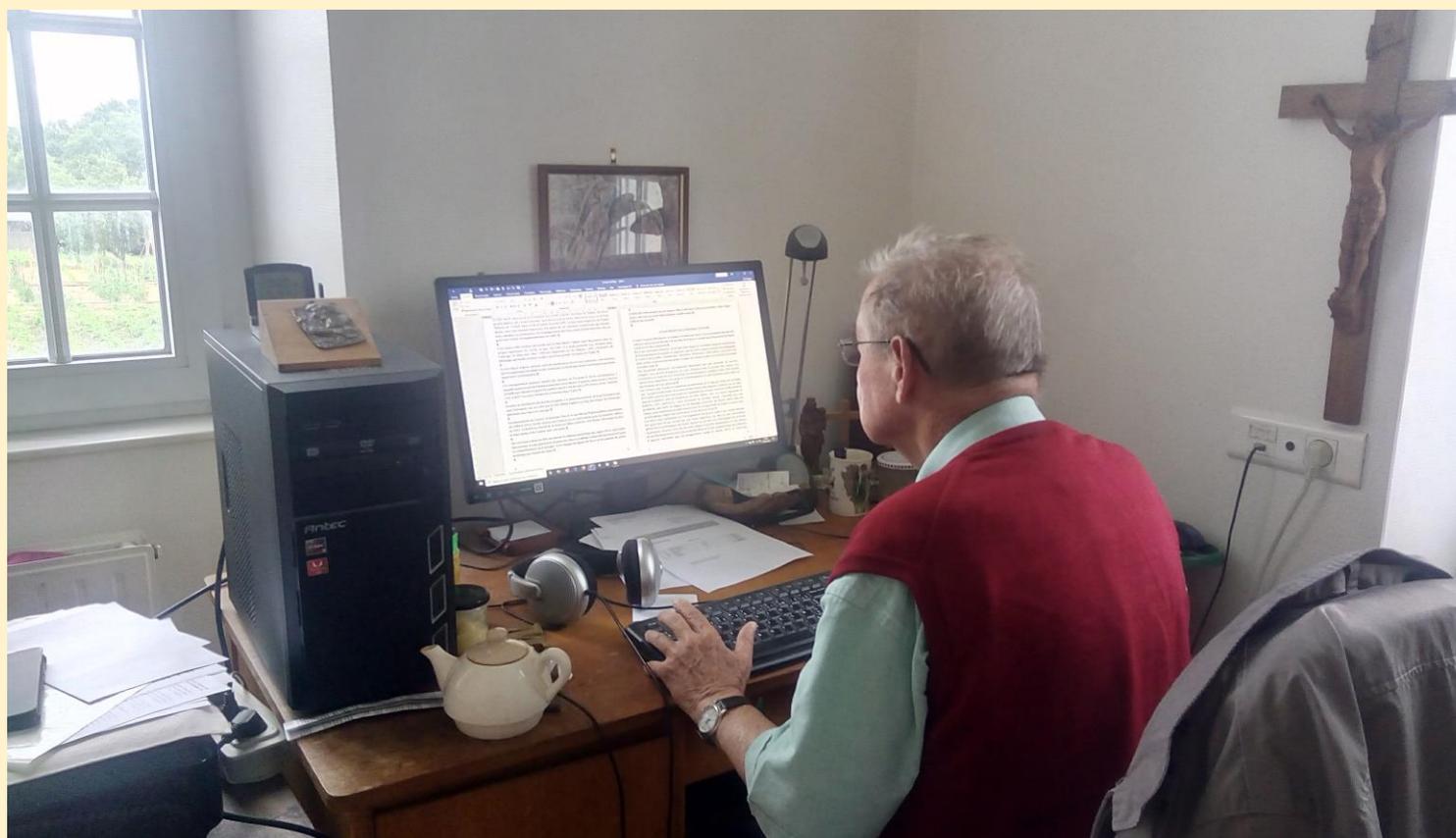


2) Por que Pontchâteau?

Descobrimos que é um lugar monfortino importante, um lugar onde o Padre de Montfort veio regularmente para continuar a construção de seu Calvário, de maio de 1709 a setembro de 1710. Durante esse período, ele pregou missões na região. No final da missão Pontchâteau, no início de maio de 1709, ele propôs essa construção monumental. Os cristãos da região responderam a esse chamado com grande entusiasmo.

Nós sabemos o que se segue. Na véspera da inauguração, prevista para 14 de setembro de 1710, a proibição chega do bispado de Nantes, procedente da corte do rei da França, Luís XIV. Outros vão assumir o lugar. É o caso, em particular, em 1821, do padre François Gouray, pároco de Pontchâteau, que vai elevar esse Calvário no mesmo local em que Montfort realizou seu projeto.

“” Assim, em Família Monfortina, encontramos a oração de Laudes, Vésperas e o rosário.



Então os Missionários Monfortinos se estabeleceram em Pontchâteau. Eles continuaram o trabalho iniciado 150 anos antes por seu fundador. Graças à sua energia e também aos numerosos trabalhadores de Pontchâteau e às paróquias vizinhas. Os habitantes da região, num raio de 50 km, responderam a esse chamado com grande entusiasmo. Observou-se que eles concederam mais de 30.000 jornadas de trabalho, entre 1894 e 1938.

Eles realizarão um trabalho gigantesco conhecido como "Terra Santa na Bretanha", com uma Via Sacra que começa com o tribunal de Pilatos (Scala Santa), para chegar ao Calvário. Eles também fizeram outros lugares sagrados, como a gruta da natividade, a gruta da agonia, a casa de Nazaré com o modelo da encontrada em Loreto (Itália), a da visitação, o cenáculo onde ocorreu a instituição da Eucaristia e a descida do Espírito Santo sobre Maria e os apóstolos, no dia de Pentecostes.

Também está representada, com belas estátuas, a Ascensão de Nosso Senhor e a Assunção de Maria. Cerca de 100.000 peregrinos, por ano, vêm rezar nesses diferentes lugares, passeando em um magnífico parque de 14 hectares, plantado com árvores majestosas. Isso faz deste calvário um dos calvários mais frequentados da França.

3) Sua missão em Pontchâteau?

Chegamos primeiro a permitir que toda a Família Monfortina esteja presente, nesses lugares, ao máximo: padres e irmãos Monfortinos, Filhas da Sabedoria, Irmãos de São Gabriel e leigos, entre eles alguns pobres.

Nossa carta de obediência recebida de nosso irmão Provincial falava de uma dupla missão:

- a. O que devemos ter em todos os lugares onde estamos e que está escrito no decreto de aprovação de nossa regra: "Participar da missão eclesial de evangelização do mundo pela consagração religiosa e vida em comunidade fraterna".
- b. Cooperar - com os Missionários Monfortinos e as Filhas da Sabedoria, bem como com os leigos, entre eles os membros da acolhida de Pontchâteau, recebendo e animando o lugar do Calvário, para dar vida a esse importante lugar monfortino.



Especificamente?

Estamos claramente associados à animação deste lugar, principalmente pela acolhida de grupos de peregrinos que desejam descobrir e orar neste espaço monfortino.

O irmão Michel Le Gall já teve muitos trabalhos em comum com os Missionários Monfortinos. De fato, desde 1991, ele trabalhava em período integral a serviço da peregrinação de Montfort a Lourdes. Em 2003, foi nomeado ao serviço da paróquia de Montfort de “Saint Laurent-sur-Sèvre”: contabilidade e, acima de tudo, acolhida a numerosas pessoas que vinham rezar nas tumbas de São Luís Maria de Montfort e da beata Maria Luísa Trichet. Quando chegou aqui no Calvário, já eram quase trinta anos de serviço às obras monfortinas, ligadas a muitos Missionários Monfortinos. Ele até viveu, de 2003 a 2005, em comunidade com eles em “Saint Esprit”, a Casa Mãe. Ele foi designado para este novo projeto pelos Irmãos de São Gabriel. Aqui continua o que havia começado por muitos anos: criar um banco de dados de artigos e fotos dos vários lugares monfortinos da França. Ele trabalhou particularmente com o padre Efreim Assolari quando era reitor da Basílica de São Lourenço. Elaborando dossiês completos em Pontchâteau e outras regiões por onde o padre de Montfort passou.

**“” Irmão Michel:
Ele foi designado para
este novo projeto pelos
Irmãos de São Gabriel.
Aqui continua o que
havia começado por
muitos anos ...**



Pessoalmente, eu continuo uma atividade de animação, na província da França, dos Irmãos de São Gabriel, como conselheiro provincial encarregado de seis comunidades e cerca de trinta irmãos, entre os quais 7 irmãos italianos.

Quando chegamos aqui, o padre Efrem havia acabado de voltar para a Itália. Ele havia proposto aos cristãos da região a possibilidade de descobrir e aprofundar a espiritualidade monfortina. Assim nasceu uma Fraternidade Mariana Monfortina (FMM) do Calvário de Pontchâteau.

Com o retorno do padre Efrem à Itália, vários membros desta fraternidade desejavam continuar sua formação. Assim, tive a alegria e o privilégio de assumir o comando deste grupo, para a sessão 2019-2020

“” Pessoalmente, eu continuo uma atividade de animação, na província da França, dos Irmãos de São Gabriel, como conselheiro provincial ... Assim, tive a alegria e o privilégio de assumir o comando deste grupo ...

O bom Pastor

Trabalho do artista italiano Riccardo Scotti

25 pessoas se reúnem regularmente, nos primeiros sábados de cada mês, para um tempo de oração e estudo.

Devido ao confinamento, essas reuniões foram interrompidas por 15 semanas, mas a internet tornou possível manter contato e continuar a formação.

Foi uma grande alegria reencontrar-nos fisicamente, no sábado, 20 de junho, para celebrar a consagração mariana monfortina (ou a sua renovação para alguns) preparada nos 33 dias anteriores, segundo o mesmo método proposto pelo padre de Montfort.



“” Estamos claramente associados à animação deste lugar, principalmente pela acolhida de grupos de peregrinos que desejam descobrir e orar neste espaço monfortino.

3) E o futuro?

Temos a sorte de fazer parte de uma grande família espiritual seguindo um grande santo. A rica espiritualidade que ele nos deu é cada vez mais compartilhada por leigos em todo o mundo. Para nós, membros desta Família Monfortina, descobrir melhor todos esses grupos diversos que nascem, a riqueza dessa espiritualidade e sua profundidade.

Qual será o futuro dos Irmãos de São Gabriel no Calvário? Outros irmãos, vindos da França ou de outros países, poderiam se juntar a nós e talvez possamos planejar formar nossa própria comunidade autônoma, embora apreciemos muito esta vida com os Missionários Monfortinos.

O certo é que este lugar é chamado a continuar seu papel de evangelização. O desejo dos responsáveis diocesanos e dos sacerdotes é criar um centro espiritual que a diocese tanto precisa. Para a graça de Deus! ■



“” Com o retorno do padre Efrem à Itália, vários membros desta fraternidade desejavam continuar sua formação.

Covid-19: "Só por hoje"

Por François-Marie L  thel ocd

O que se segue   o testemunho do Pe. François-Marie L  thel, ocd, como padre doente e curado de Covid-19.



Escrevo este testemunho em Roma neste domingo, 28 de junho, dia da Ressurrei o do Senhor, memória de Santo Irineu de Lyon e véspera da solenidade de nossos dois grandes santos em Roma, Pedro e Paulo.

Ao mesmo tempo em que alguns irmãos da minha comunidade, fui atingido pelo corona vírus, apesar de nossos esforços para respeitar todas as regras sanitárias. Na tarde de 8 de junho, me senti muito mal e uma ambulância me levou   sala de emergência do hospital Gemelli, onde São João Paulo II havia sido hospitalizado após o ataque. Na manhã do dia 9, fui hospitalizado no setor Covid de Gemelli, em "Columbus". Passei 17 dias em isolamento total, nunca saindo do meu quarto, até minha alta final do hospital em 25 de junho, perfeitamente curado, sem a necessidade de cuidados ou outros controles. Agradeço a Jesus e Maria por essa "ressurrei o" um tanto milagrosa, dada a minha idade crítica de 72 anos!

Nos meses anteriores, a partir de março, eu havia escrito uma série de textos sobre a Eucaristia vivida nessa grande prova da pandemia, especialmente atento ao sofrimento dos leigos tão feridos pela privação total da Comunhão, especialmente na Itália e na França.

Agora, neste mês de junho, o Senhor me deu a graça de participar mais profundamente, como sacerdote, dessa grande provação que atinge toda a família humana, e precisamente na época do meu 45º aniversário de sacerdócio, em 21 de junho, que foi um domingo deste ano. Eu me senti mais próximo de todos os doentes, e especialmente de outros padres contaminados (muitos morreram na Itália). Celebrei este aniversário em total solidão, celebrando a missa no meu quarto. O domingo anterior foi a festa do Santíssimo, que também vivi no hospital. Consegui celebrar a missa todos os dias, mesmo quando estava pior, no início da minha hospitalização, sentado à beira da cama, na mesa de cabeceira transformada em altar.

**"Te levo comigo
dia e noite".**

Devo dizer que o exemplo do venerável Cardeal Van Thuan me ajudou muito. De fato, quando estava na prisão, ele celebrava a Missa todos os dias em solidão e extrema pobreza, sempre carregando no bolso da camisa uma hóstia consagrada para prolongar a celebração pela adoração eucarística, afirmando que ao sofrer "sua única força era a eucaristia". Seguindo o exemplo dele, celebrei a missa diária com a maior simplicidade e, no primeiro dia, consagrei uma pequena hóstia que sempre mantinha sobre mim em uma custódia, dizendo também a Jesus: "Te levo comigo dia e noite".

Alguns anos antes de Van Thuan, uma leiga consagrada, a Serva de Deus Vera Grita, uma cooperadora salesiana, teve uma maravilhosa experiência mística da Real Presença de Jesus na Eucaristia, desejando fazer de nós "Tabernáculos vivos". Eu estava em profunda comunhão com São Paulo VI neste ano dramático (o ano da minha profissão religiosa no Carmelo). Queria lembrar o grande Credo do Povo de Deus proclamado por Paulo VI durante a missa de 30 de junho de 1968.

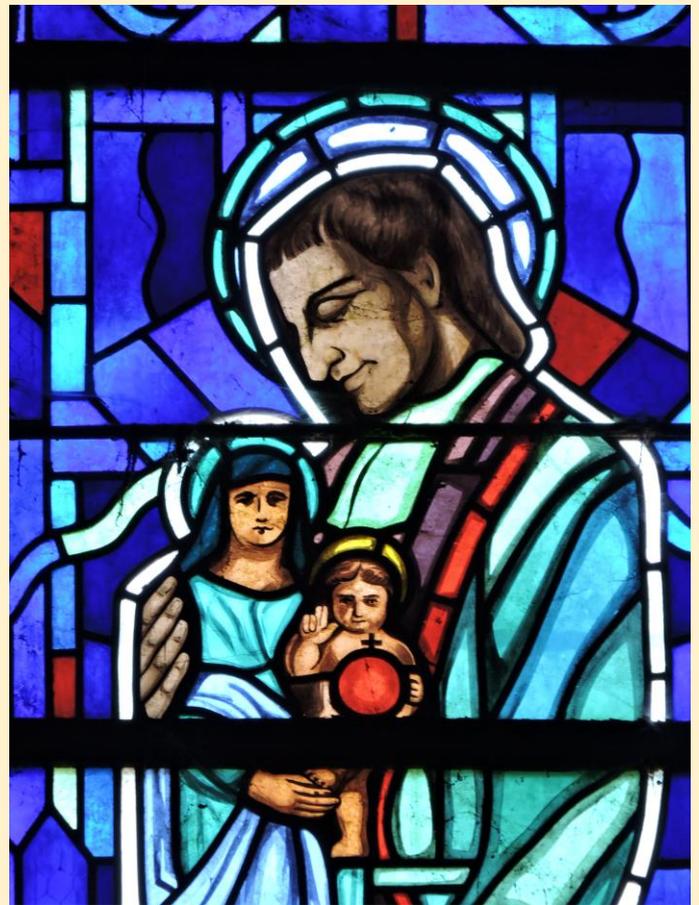


Para mim, foi uma experiência nova e forte da verdade do Mistério Eucarístico e da graça do meu sacerdócio. Não era de forma alguma intimismo ou espiritualismo, mas a solidariedade mais profunda com todos os meus irmãos doentes no mundo, em comunhão com o sacrifício redentor de Jesus e em união contínua com o seu "Verdadeiro Corpo nascido da Virgem Maria, que sofreu e foi morto na cruz pelos homens" (Ave Verum). Como sacerdote, eu realmente podia tornar Jesus crucificado e ressuscitado presente neste lugar de sofrimento do corpo com a doença e da alma com a extrema solidão e a impossibilidade de os enfermos receberem a comunhão. Foi o meu maior serviço de caridade sacerdotal para os outros doentes, e também para os médicos, enfermeiras e todas as pessoas que cuidaram de nós com tanta caridade.

Eu experimentei intensamente o quão inseparável são o Verdadeiro Corpo de Jesus e sua Palavra nas Escrituras Sagradas que lia continuamente durante esses dias, especialmente os Evangelhos e São Paulo, Isaías e o Cântico dos Cânticos, orando também toda a liturgia das horas.

Junto com a minha Bíblia, eu tinha dois livros essenciais que eram como dois "faróis" desde o início da minha vida religiosa, 52 anos atrás: A história de uma alma de Santa Teresa de Lisieux e o Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria de São Luís Maria Grignon de Montfort. Eu havia escrito o pequeno artigo intitulado "Vivendo com Jesus na Terra, como no Céu Terra, de acordo com Teresa de Lisieux" (publicado no Zenit). Acrescentei um texto intitulado "TOTUS TUUS" de São João Paulo II e São Luís Maria Grignon de Montfort.

“” Junto com a minha Bíblia, eu tinha dois livros essenciais que eram como dois “faróis” desde o início da minha vida religiosa, 52 anos atrás: A história de uma alma de Santa Teresa de Lisieux e o Tratado da verdadeira devoção à Virgem Maria de São Luís Maria Grignon de Montfort.



Eu ainda tinha comigo um compêndio de textos de São João Eudes, que com São Luís Maria de Montfort é um candidato a ser declarado Doutor da Igreja. Ele é o grande teólogo dos corações de Jesus e Maria, tão unidos que eles formam um único coração. Os dois dias que antecederam o meu aniversário de ordenação foram as Festas do Sagrado Coração de Jesus e o Imaculado Coração de Maria. Em minha oração, recitei os dois textos mais importantes, assinados com o sangue dele: o voto de martírio e o contrato de aliança com a Virgem Maria. A doença vivida em união com a Paixão de Jesus é uma forma de martírio, e este mês de junho é por excelência o mês dos mártires: Justino, filósofo e mártir (1), Blandina e os mártires de Lyon (2), mártires de Uganda (3), Tomás Moore (22), João Batista (24), Ireneo de Lyon (28), Pedro e Paulo (29) e os primeiros mártires da Igreja de Roma (30). O contrato da Aliança com a Virgem Maria é uma bela oração de consagração que cada sacerdote poderia rezar para consagrar seu próprio coração, como o coração de um esposo, ao único amor dos Corações de Jesus e Maria.

O último livro que tive comigo foi o compêndio dos escritos espirituais de Vera Grita, publicados pelos salesianos, com o título: *Portami con te* (Turim, 2017, ed Elledici). Todos os dias eu o abria, experimentando de uma forma nova a profundidade e a atualidade dessa grande espiritualidade eucarística e mariana, missionária e sacerdotal. Em união com Maria, compartilhando sua fé, sua esperança e seu amor, é possível vivermos tal intimidade e comunhão contínua com o Verdadeiro Corpo de Jesus presente na Eucaristia.

Eu sempre tive meu rosário na mão.

Nunca liguei a televisão, mas usei outros meios de comunicação (telefone, WhatsApp e e-mail) com o meu smartphone para manter contato com meus irmãos carmelitas, meus familiares e amigos. Para mim, esses 17 dias de hospitalização foram o retiro mais bonito da minha vida de sacerdote carmelita. Só podia rezar, de manhã à noite, nesta forma de oração pessoal que Teresa de Ávila chama de Oração e que é inseparavelmente uma comunhão de amor com Jesus e com toda a Trindade e intercessão contínua pela Igreja e pelo mundo inteiro.

Da minha janela, via a cúpula de São Pedro, orei muito pelo nosso Papa Francisco. Com Teresa de Lisieux, que é muito querida por ele, orava continuamente com as mãos levantadas como Moisés, que reza na montanha quando o povo de Deus luta na planície (cf. Ex 17, 8-12), compartilhando a esperança ilimitada de Teresa pela salvação eterna de todas as almas.

Mas devo acrescentar que esse retiro também foi "cartusana"! Tive a graça de ensinar teologia na Grande Cartuxa fundada por São Bruno e fazer um retiro pessoal na Cartuxa da Serra São Bruno, na Calábria, onde o santo morreu. Na verdade, eu estava "isolado" no meu quarto, assim como os cartuxos em suas celas!



“” COM TERESA DE LISIEUX, QUE É MUITO QUERIDA POR ELE, ORAVA CONTINUAMENTE COM AS MÃOS LEVANTADAS COMO MOISÉS, QUE REZA NA MONTANHA QUANDO O POVO DE DEUS LUTA NA PLANÍCIE ...

Por fim, experimentei por mim mesmo a caridade dos médicos, enfermeiras e de todas as pessoas que entraram no meu quarto, vestidos com proteções diárias pesadas, para um serviço muito corajoso, com o risco contínuo de contágio. Nesses breves encontros diários, houve uma corrente muito forte que veio da Presença de Jesus e da graça do meu Sacerdócio. Eles eram todos rapazes e moças, e com todos eles pude falar, orando por eles e suas famílias, pedindo a proteção de Jesus e Maria. Sempre agradecendo por tudo, incluindo a comida de boa qualidade. Também agradei ao capelão do hospital a quem pedi vinho de missa, e especialmente o Sacramento do Perdão. Ao não poder entrar no setor reservado aos pacientes com Covid, ele se aproximou da entrada e me deu a absolvição, como os bispos haviam previsto.

Vivi uma grande experiência de abandono filial nas "duas mãos do Pai", que são Jesus e o Espírito Santo (Santo Irineu), vivendo profundamente a infância espiritual de Teresa de Lisieux, frágil e dependente como criança. Na incerteza do futuro, tomei muitas vezes sua poesia "Somente por hoje".

Em tudo isso, não tenho mérito. Jesus e Maria me deram tudo para que meus irmãos, para caminhar juntos em direção à santidade.

Realmente, tudo é graça! ■



"Em união com Maria, compartilhando sua fé, sua esperança e seu amor, é possível vivermos tal intimidade e comunhão contínua com o Verdadeiro Corpo de Jesus presente na Eucaristia.

Cântico 24

A SANTA PRÁTICA DA PRESENÇA DE DEUS

1.
Queremos ser felizes, conservar a inocência?
E passar sem queimar no meio do fogo?
Por essência e poder
Deus presente em todo lugar!
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
2.
É por este grande segredo que Deus nos solicita
A tornar-nos santos e a vê-lo em todos os lugares,
Com mais mérito
Do que acontece nos céus.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
3.
Deus me vê aqui; este único pensamento
Me impede de pecar, no meu dever vai me conservar.
Minha alma está orientada,
Oh! Como ela tem poder!
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
4.
Um soldado que combate diante do seu capitão
Combate valentemente, redobra sua virtude.
Sua vitória é certa,
Jamais será vencido.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.



5.
Uma criança que o amor colocou diante do pai
Vai satisfazê-lo em tudo, com o coração feliz,
Ela não pode desgostá-lo,
Ele tem sobre ela os olhos.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
6.
Vós vos sentis sofridos e cheios de fraquezas?
Pensai em Deus presente e encontrareis n'Ele
A alegria e o conhecimento,
O apoio e o sustento.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.
7.
Esta santa presença é o sol da alma
Que destrói seus pecados, que põe em fuga o
ladrão,
Que o ilumina e o inflama
Com os mais doces fervores.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.



**“” Por essência e poder
Deus presente em todo lugar!
Conservemos, pois, a
presença
De Deus.**

8.
Esquecendo-se Deus, cai-se no crime,
De pecado em pecado até à impiedade,
Até ao fundo do abismo
Durante a eternidade.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

9.
Este esquecimento do Senhor, desolou a terra,
Ela está cheia de loucos. O mal oprime!
Quase todos fazem a guerra
Com o juiz presente.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

10.
Abraão ouviu Deus lhe dizer um dia:
Anda na minha presença e sê perfeito.
Foi para nos instruir
Que lhe disse este segredo.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

11.
A presença de Deus é a vida eterna,
A glória e o entretenimento dos espíritos bem-aventurados;
Eles encontram tudo nela,
O que os torna felizes.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

12.
Todos os santos fizeram dela seu estudo ordinário,
Eles viam Deus só em todos os lugares e a toda hora,
Eles colocavam o seu prazer
Em contentá-lo sempre.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

13.
O profeta e o santo gritavam a toda hora:
Viva Deus que me vê e é o meu apoio!
Nada temo com ele,
Vivendo ou morrendo.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

14.

A presença de Deus fortificava suas almas,
E os cumulava de alegria em meio ao trabalho,
Mesmo em meio às chamas,
Entre os maiores males.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

15.

A presença de Deus se conserva de mil modos.
Perto de si, no céu, e fora, no coração,
E conforme as luzes
Que dá o Senhor
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

16.

Poder-se-ia olhar Jesus em pessoa
E imaginar sua presença sensivelmente.
Esta presença é boa
Quando se vive simplesmente.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

17.

Pode-se vê-lo no céu sobre um trono de glória,
Com seus olhos eternos sobre nós pousados
Para ver nossa vitória,
Para contar nossos pecados.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

18.

Pode-se vê-lo como um poderosos refúgio
No qual um pecador não corre perigo algum,
Ou como um justo juiz,
Pronto a nos julgar.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

19.

Fora desta presença se está fora do próprio centro;
Um peixe fora da água, seu único elemento,
No qual, se não permanecer,
Morre secretamente.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

20.

Podemos nos espelhar em Deus, a maneira é sublime,
Mergulhado no oceano de toda santidade,
No mais profundo abismo
De sua imensidade.

Conservemos, pois, a presença
De Deus.

21.

Vós podeis ver, em todo lugar,
este monarca supremo,
Mais alto que todos os céus,
mais profundo que os infernos,
Pois ele supera
De muito, todo este vasto universo.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

22.

Pode-se ver Deus em cada criatura:
Numa ele nos alimenta, em outra ele nos instrui.
Numa ele nos confirma,
Em outra, ele nos conduz.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

23.

Deus, residindo em nós, mais que em outra coisa,
É em nossos corações que é preciso
buscar a sua majestade,
É aí que nos expomos
Na sua plena caridade.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

24.

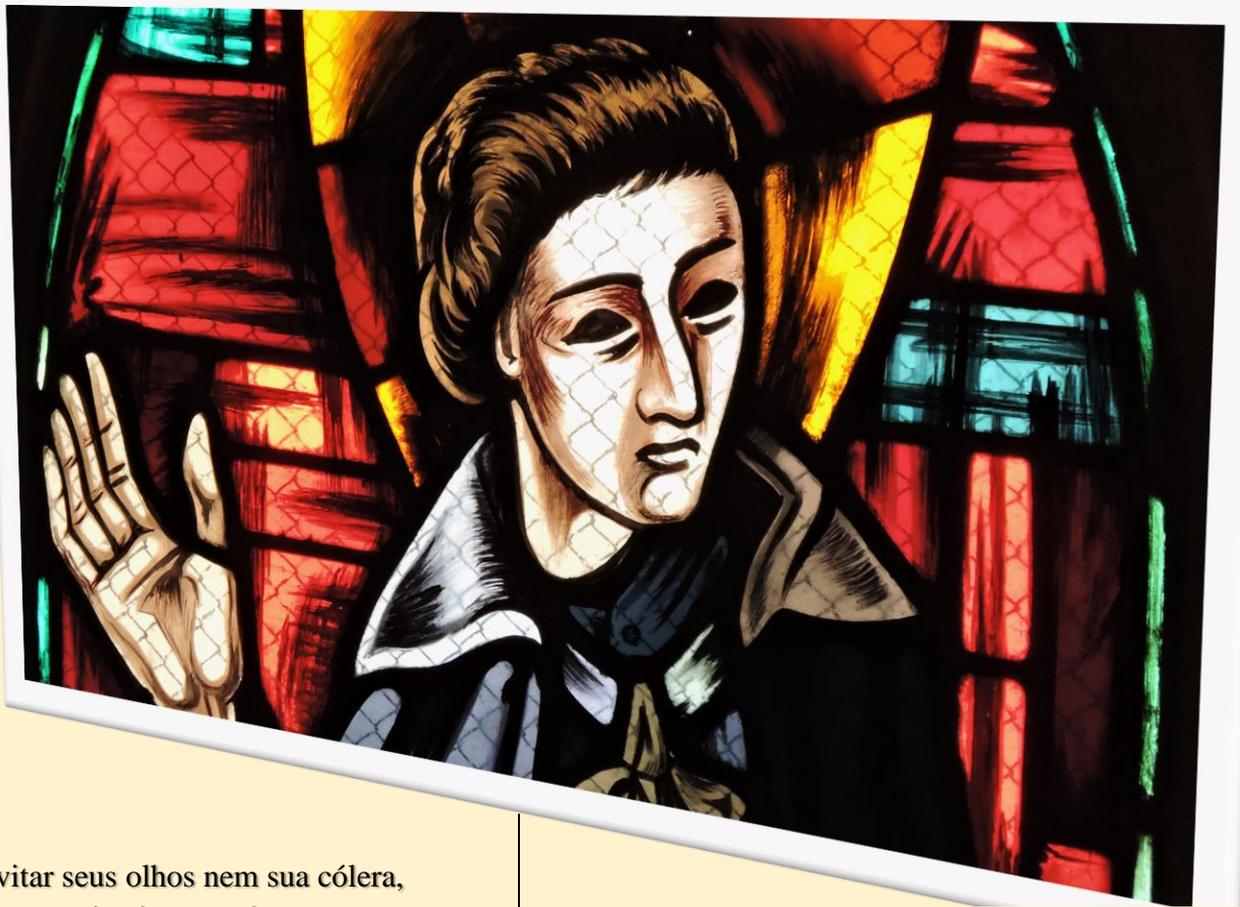
Deus escolheu nossos corações
para seu trono e domínio,
Ele nos atrai aí para gozarmos noite e dia
Sua beleza soberana
E seu amor divino.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

AOS PECADORES

25.

Ó pecador, Deus te escuta; pecador, Deus te olha;
Ele vê tuas ações, ele conta todos os teus passos,
E isso tu não percebes,
Nisso tu não pensas.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.





26.

Tu não podes evitar seus olhos nem sua cólera,
Ele é o juiz e testemunha dos pecados que cometes,
Das palavras que tu proferes,
E tu te manténs na calma.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

27.

Quando te ouço falar, insensato, tu me espantas:
Ninguém me viu, ninguém está aqui, tu dizes.
Tu tomas Deus por ninguém,
Ele te vê, ele já te viu.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

28.

Neste secreto recanto, neste quarto negro,
Neste sombrio deserto onde estavas escondido,
Este Juiz e Rei da glória
Viú todo o teu pecado.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

29.

Pecador, prestes a cair, lembra em tua memória
A presença de Deus: tu te tornarás muito forte,
Tu cantarás vitória
Sobre o inferno e a morte.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

30.

Cristão, se quiseres ser um santo verdadeiro,
Procura ter sempre Deus presente no espírito.
Ó segredo inefável
Dado pelo Espírito Santo!
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

ORAÇÃO

31.

Senhor, vós procurais alguém entre os homens
Que seja sábio aos vossos olhos, que ande diante de vós?
Insensatos que nós somos,
Todos nós vos esquecemos.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

32.

Grande Deus, creio que nada vos é invisível,
Porque vós preencheis a terra e os céus,
Pois é impossível
Que alguém se oculte aos vossos olhos.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

33.

Aqui eu vos adoro, ó Pai dos meus pais,
Ó Senhor Todo-Poderoso, diante de quem, tudo é nada,
Ó Pai das luzes

De quem descende todo bem.
Conservemos, pois, a presença
De Deus.

34.

Vós me dais o pão por vossa Providência,
Vós pesais o meu espírito e sondais o meu coração.
Ao vosso conhecimento
Nada escapa, Senhor.

Conservemos, pois, a presença
De Deus.

35.

Vós dais o ser a tudo, o movimento, a vida,
Tudo em toda a parte está compreendido em vossa
imensidade,

E a terra fica cheia
De vossa majestade.

Conservemos, pois, a presença
De Deus.

36.

Podemos ofender-vos mesmo em vossa presença
Pecar diante de vossos olhos e vos desobedecer?

Ó cruel imprudência!

Prefiro morrer.

Conservemos, pois, a presença
De Deus.

37.

Senhor, gravai em mim a vossa divina face
Para em todo o lado vos ter presente e sem sacrifício,
Sem que nada vos apague,
Não, nem mesmo a morte.

Conservemos, pois, a presença
De Deus.

38.

Minha alma, entra em teu coração, deixa a bagatela;
Todos os bens de fora te são bens dos outros também.

Ao teu coração Deus te chama,
Todo o teu bem pertence a ele.

Conservemos, pois, a presença
De Deus.

39.

Entremos todos em nós mesmos,
em segredo, em silêncio,
Para podermos aí ver Deus presente,
mais que em outro lugar,
Para guardar a inocência
Ou adquiri-la um pouco.

Conservemos, pois, a presença
De Deus.

DEUS SÓ. ■



Boletim Mensal de Formação e Informação

MISSIONÁRIOS MONFORTINOS

Tel (+39) 06-30.50.203 ;
Fax (+39) 06 30.11.908
Viale dei Monfortani, 65, 00135,
Roma – ITALIA
E-mail: rcordium@gmail.com;
<http://www.montfortian.info/amqah/>